



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

IBBY

Notícias 7

Nº. 7 Vol. 21 - Julho de 2000

O 27º Congresso do IBBY em Cartagena está chegando!

Faltam poucos meses para o Congresso do IBBY em Cartagena, na Colômbia, que vai acontecer de 18 a 22 de setembro. Se você ainda não está inscrito, aproveite esta oportunidade: as inscrições no Brasil podem ser feitas até 25 de agosto (informe-se na FNLIJ). Você poderá participar como congressista e, se for escritor ou ilustrador, terá um encontro especial com o público. Em homenagem a Monteiro Lobato e Mitsumasa Anno, a organização do evento batizou dois salões com o nome dos autores; o Salão dos Escritores e o Salão dos Ilustradores, respectivamente.

Esteve no Brasil, em junho, a diretora-executiva da Fundalectura (seção colombiana do IBBY) e responsável pela organização do Congresso, Silvia Castrillón. Silvia veio especialmente para apresentar o programa do Congresso que oferece, além das conferências, seminários e mesas-redondas, os salões para os escritores e ilustradores, as reuniões e atividades do IBBY, a I Feira Ibero-americana do Livro Infantil e Juvenil, a exposição UTOPIA e a tão falada entrega do Prêmio Andersen a nossa escritora Ana Maria Machado. Este vai ser um encontro de muito trabalho e alegria para os brasileiros, é a segunda vez, em pouco mais de vinte anos, que o Congresso ocorre na América Latina. É a segunda vez que o Prêmio Andersen vem para o Brasil, com indicações da FNLIJ. Além de apontar estes aspectos na palestra que realizou na Casa da Leitura/Proler, Silvia falou sobre o encontro de dois mundos (A Europa e as Américas, o Ocidente e o Oriente, o norte e o sul) – que é justamente o tema do Congresso. Também realçou a importância de uma troca literária maior entre os países da América Latina. Reconheceu o crescimento do mercado editorial no Brasil, depois da realização do Congresso do IBBY, em 1974, aqui no Rio de Janeiro.

E ainda surpreendeu os presentes ao discutir com tanta determinação as fronteiras que o espanhol e o português impõem à circulação dos livros na América Latina. A diretora-executiva da Fundalectura também foi a São Paulo e Belo Horizonte, no intuito de divulgar o Congresso e sensibilizar os brasileiros para este encontro de dois mundos que vai discutir os rumos da literatura infantil e juvenil no novo milênio.

E atenção editores! Procurem-nos para saber sobre o estande coletivo que a FNLIJ está organizando, esperamos reunir mais de vinte editoras.

Por recomendação da FNLIJ, a agência ABC Turismo está atendendo aos interessados de todo o Brasil:

▣ SAÍDA: 16 de setembro (Sábado)
Rio – São Paulo/ Bogotá/ Cartagena
• Saída do Rio às 08h15 e de São Paulo às 10h25
• Chegada à Cartagena às 18:00. Recepção e traslado ao Hotel Estelar (5*) • 17 e 18 (durante o dia) – livre para passeios. • 18 (a partir das 18:00) a 22 de setembro – Congresso

▣ Retorno: 22 de setembro (Sexta-feira)
Cartagena/ Bogotá/ São Paulo – Rio
• Traslado ao aeroporto para embarque às 18h40 para Bogotá, de onde sairá o voo de volta ao Brasil • 23 de setembro (Domingo) • Chegada a São Paulo às 05h25 e ao Rio às 7h15

▣ Valor por pessoa:
• Em aptº. duplo ou triplo – a partir de US\$1015
• Sinal para solicitação de reserva – US\$ 150
• Inclui: Passagem aérea a partir do Rio. São Paulo acréscimo de US\$ 11 • Hospedagem em hotel 5* com café da manhã, jantar e taxas • Traslados aeroporto/ hotel/ aeroporto
• Saídas de outras cidades a consultar. Mais informações com Denise Adnet, telefone 21 509-9888

PROGRAMA:

(até a data de fechamento do jornal, ainda sujeito a modificações)

CONFERÊNCIAS

- ▣ Flores de madeira, feridas – o mundo pela metade • Nilma Lacerda, Brasil.
- ▣ A Literatura e o encontro de dois mundos • Bartolomeu Campos Queirós, Brasil.
- ▣ Crítica literária • Teresa Colomer, Espanha.
- ▣ Ética e literatura infantil • Fernando CruzKronfly, Colômbia.
- ▣ A identidade nacional nos livros para crianças • Margaret Meek, Inglaterra.
- ▣ Literatura, função social e democratização • Graciela Montes, Argentina.
- ▣ Livros para crianças: caminhos para um novo mundo • Katherine Paterson, Estados Unidos.
- ▣ O elogio do encontro, uma evocação da fertilidade dos encontros entre os diversos universos culturais • Michèle Petit, França.

MESAS-REDONDAS

- ▣ Leitura e novas tecnologias
Presidente: Roch Carrier, Canadá. • Luis Bernardo Peña, Colômbia. • María Fernanda Paz Castillo, Venezuela.
- ▣ Circulação de livros na América Latina
Presidente: Sealtiel Alatríste, México. • Sally Taylor, EUA. • Bernardo Jaramillo, Colômbia. • Marcela Astudillo, Colômbia.
- ▣ A edição de livros na América Latina
Presidente: Verónica Uribe, Chile. • Annete Baldi, Brasil. • Daniel Divinsky, Argentina. • Patricia Aldana, Canadá. • Carmen Diana Dearden, Venezuela. • María Candelaria Posada, Colômbia.
- ▣ A crítica literária • Marisa Lajolo, Brasil.

■ Diversidade e Multiplicidade de Culturas • Coordenador: Daniel Goldin, México.
 ■ Velhos monstros europeus no imaginário dos meninos brasileiros: Drácula e Frankenstein • Lelia Lofego Rodrigues, Brasil.
 ■ O papel do escritor no novo mundo • Rogério Andrade Barbosa, Brasil.
 ■ Onde não existem culturas superiores nem inferiores • Gaby Vallejo Canedo, Bolívia.
 ■ Asas para a cultura • Samy Bayala, Argentina.
 ■ Publicando para países do Sul • Helene Schär, Suíça.
 ■ O preconceito, o bebê e os livros: promovendo a tolerância para os pequeninos • Carl Tomlinson e Joan I. Glazer, Estados Unidos.
 ■ Literatura latina para crianças • Alma Flor Ada e Isabel Campoy, Puerto Rico.
 ■ A crítica literária • Coordenador: Maite Alvarado, Argentina.
 ■ Uma leitura do imaginário em *A bolsa amarela* de Lygia Bojunga • Maria Luiza Batista Bretas, Brasil.
 ■ Sujeito destinatário: um protagonista inscrito e instituído no discurso • Diléa Helena de Oliveira, Brasil.
 ■ Monteiro Lobato e as fábulas: moitas de amoras sem espinhos • Alice Penteado, Brasil.
 ■ O gênero gótico na literatura argentina para crianças e jovens: modos de leitura e interpretação • Cristina Blake, Argentina.
 ■ As naves da fantasia • Laura Helena Martos, Argentina.
 ■ Aspectos polifônicos no discurso do disparate na obra de María Elena Walsh • Alicia Origgí e Susana Itzcovich, Argentina.
 ■ A tradução como mediação cultural • Coordenador: Cecilia Beuchat, Chile.
 ■ O processo de retradução em *Alice no país das maravilhas*: entre as ameaças da Rainha de Copas e os enigmas do gato Cheshire • Mercedes Guhl, Colômbia.
 ■ Por uma literatura infantil sem fronteiras • Joel Franz Rosell, Cuba.
 ■ Elena Abós, Espanha.
 ■ A literatura infantil e os adultos
 ■ A literatura infanto-juvenil e os adultos • Francisco Aurélio Ribeiro, Brasil.
 ■ Poesia infantil: do adulto à criança • Vera Teixeira Aguiar, Brasil.
 ■ Para entrar no 3º milênio lendo obras de ficção • Tilka Jamnik, Eslovênia.
 ■ Adultos e literatura para crianças ou o que os adultos realmente fazem quando contam ou lêem livros para seus filhos • Metka Kordigel, Eslovênia.
 ■ A palavra lúdica • Julia Rodríguez, Colômbia.
 ■ A biblioteca: um ninho de formação dos primeiros leitores • Yolanda Reyes, Colômbia.
 ■ Ensino e pesquisa • Coordenador: Luis Álvarez, Cuba.
 ■ Crianças de Lobato • José Roberto Whitaker Penteado, Brasil.

■ Proleitura: a mediação entre a Universidade e os níveis de ensino Fundamental e Médio • Benedito Antunes, Alice Penteado e João Luís C.T. Ceccantini, Brasil.
 ■ A leitura da leitura • Lucília Helena do Carmo Garcez, Brasil.
 ■ Brasil 500 anos – fábulas brasileiras • Lúcia Pimentel Góes, Brasil.
 ■ A literatura nas primeiras séries: o território das práticas docentes • María Elena Leiza, Argentina.
 ■ Ninguém me disse que era importante ler. A leitura dos jovens universitários • Amelia Rivaud, México.
 ■ Textos informativos: uma fonte de interesse para as crianças • Violeta Romo, Venezuela.
 ■ As imagens e os livros para crianças • Coordenador: Angela Lago, Brasil.
 ■ O pós-moderno e suas imagens no era uma vez... • Nadja Carvalho Lamas e Sueli de Souza Cagneti, Brasil.
 ■ A identidade na obra de Roger Mello • Rosângela Maria de Queirós Bezerra, Brasil.
 ■ Relações entre a América Latina e o velho mundo em relação ao intercâmbio cultural, destacando o papel da literatura infantil. Uma experiência com crianças carentes chilenas e livros ilustrados nórdicos • Anne Christen Hansen, Chile.
 ■ Imagens de um momento de mudanças • Steffen Larsen, Dinamarca.
 ■ O ilustrador como contador de história: Anthony Browne, Ian Wallace e Hansel and Gretel • Susan Stan, Estados Unidos.
 ■ A imagem nos livros para crianças • Maria dos Prazeres Mendes e Maria José Palo, Brasil.
 ■ Ética e literatura infantil • Coordenador: María Teresa Rotondo, Uruguai.
 ■ A literatura para crianças e jovens a serviço da ética: o desamparo na infância • Ninfa Parreiras, Brasil.
 ■ O narrador na literatura de Graciela Cabal, o discurso ideológico e sua recepção pelas crianças e adultos • Sandra Comino, Argentina.
 ■ Inocência ou experiência: perspectivas morais na literatura britânica para crianças no século XXI • Nikki Gamble, Reino Unido.
 ■ A leitura e o livro infantil na Guatemala: aparências de uma ética cristalizada; Frieda Liliana Morales, Guatemala.
 ■ Como a infância é entendida na literatura infantil eslovena contemporânea • Igor Saskida, Eslovênia.
 ■ Tiros isolados. Reflexões de uma resenhista de livros para crianças • Ivette Maisonet, Puerto Rico.
 ■ Literatura infantil e meios de comunicação de massa • Coordenador: María Cecilia Silva-Díaz, Venezuela.
 ■ Cinderela e seus sapatinhos que um dia foram de cristais • Luciana Savaget, Brasil.
 ■ Do livro ao computador: novos caminhos da

literatura infanto-juvenil na escola • Raquel Villardi, Brasil.

■ Matilda Telematic Circle • Karina Kolu, Finlândia.
 ■ A cultura audiovisual. Os modelos mediáticos e a aprendizagem lingüística • Leticia Milesi, Argentina.
 ■ O papel da imaginação na era multimídia: literatura infantil na televisão • Norma Muñoz Ledo Carrasco, México.
 ■ Para sempre heróis: do conto tradicional à marca Fox Kids • Claudia Herminia Sánchez, Argentina.
 ■ Literatura Infantil no mundo • Coordenador: Gloria María Rodríguez, Colômbia.
 ■ Os trajetos do imaginário na poesia infantil brasileira • Maria Zaíra Turchi, Brasil.
 ■ Projeto do Canadá • Theo Heras.
 ■ Projeto da Espanha • Xosé Antonio Neira Cruz.
 ■ Projeto do México • Antonio Alanis Huertas.
 ■ Projeto da China • Huang Jianbin.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS:

■ Práticas de leitura e especificidade literária: o problema da literatura infantil • Carolina Cuesta, Argentina.
 ■ Ética e literatura infantil: uma experiência pedagógica • María Laura Dippolito, Argentina.
 ■ Grupo de Pesquisa Colégio Divino Corazón (Argentina) Clube de leitores.
 ■ Multilinguismo e livros para crianças • Ángela Gentile, Argentina.
 ■ Imaginação e jogo como elementos indispensáveis para levar a história da arte às crianças • Jorge Hernán Gómez Arango e María Carolina Leconte, Colômbia.
 ■ Leitura e escritura : vitaminas para a convivência social • José Israel González Blanco, Colômbia.
 ■ Me dê uma mão • María José Larre Borges, Uruguai.
 ■ Quem conta um conto aumenta um ponto • Isabella Massa de Campos, Brasil.
 ■ Óculos sem lentes: Tutaméias de uma ciência imprecisa • Sônia Moraes Hadad, Brasil.
 ■ Em busca das fadas... Um projeto pedagógico para as crianças do Instituto Nacional do Menor • Oscar Alberto Morales e Rosa María Tovar, Venezuela.
 ■ Tinta fresca: leiamos juntos o jornal • Alfredo Salazar Duque, México.
 ■ "A bela e a fera", de Ariel Bufano: uma adaptação teatral do conto de Jeanne Marie • Nora Lía Sormani, Argentina.
 ■ Os indígenas Kunas do Urabá Antioqueña: tradição oral, pintura corporal e molas • Adolfo León Tejada, Colômbia.

Concursos

Lembramos mais uma vez que estão abertas as inscrições para o Concurso Internacional de Literatura Infantil Julio C. Coba - 2001, promovido pela Libresa, e que ocorre a cada dois anos. As obras devem ter como público crianças entre 8 e 12 anos, e devem ser entregues até 31 de dezembro. O tema é livre e o gênero, narrativo. O prêmio conferido ao vencedor é de US\$ 3 mil. Os trabalhos podem contar entre 40 e 60 páginas tamanho A4, datilografadas em espaço duplo. Poderá ser apenas um conto ou uma coletânea. O autor deverá enviar três cópias assinadas com pseudônimo, junto com um envelope lacrado com a identificação, endereço e telefone do participante, para o seguinte endereço:

LIBRESA
CONCURSO INTERNACIONAL DE LITERATURA
INFANTIL JULIO C. COBA - 2001
Murgeón 364 y Ulloa
Apartado 17-01-356
Quito - Equador

Também estão abertas as inscrições para o Prêmio Redescoberta da Literatura Brasileira, promovido pela Revista Brasileira de Literatura - CULT. O Concurso abrange os gêneros romance, conto e poesia, e o vencedor terá a sua obra publicada. A obra deve ser inédita e enviada em quatro vias assinadas com pseudônimo, acompanhadas de envelope lacrado com a identificação do participante. A ficha de inscrição pode ser encontrada encartada à Revista Cult até outubro de 2000. O resultado será divulgado em abril de 2001.

Mais um Concurso FNLIJ/ PROLER dos Melhores Programas de Incentivo à Leitura!

Estão abertas as inscrições para o 5º Concurso "Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Jovens e Crianças de todo o Brasil", promovido e organizado pela FNLIJ e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura-Proler, da Fundação Biblioteca Nacional / MinC. O concurso tem como objetivo conhecer, valorizar e divulgar as iniciativas de promoção da leitura junto ao público infantil e juvenil que reúnem ações sistemáticas e um acervo mínimo de livros. Assim, a FNLIJ e o Proler esperam contribuir para a implementação da prática da leitura em todo o Brasil e colaborar - junto com escolas, famílias e outras instituições - para a formação de cidadãos livres e autônomos por serem capazes de ler, escrever e influir criticamente na História. O concurso foi criado em 1994 pela FNLIJ, e abrangia inicialmente apenas iniciativas no Rio de Janeiro. Em 1997, a parceria feita com o Proler

permitiu ampliar o concurso para todo o Brasil.

Os interessados devem enviar o relatório do programa/projeto para a Casa da Leitura/Proler até 29 de setembro. As iniciativas devem ter no mínimo dois anos e apresentar formas de continuidade. No relatório, devem constar o nome do responsável pelo projeto, com formação pertinente à temática, e ainda uma lista dos livros do acervo. O júri será formado por uma comissão indicada pela FNLIJ e pelo Proler. O resultado será divulgado pela imprensa e informado diretamente aos participantes no final de novembro. Os três primeiros classificados serão contemplados com um acervo de literatura infantil e juvenil, publicações da FNLIJ e do Proler e se tornarão automaticamente sócios da FNLIJ.

Para maiores informações, ligar para a FNLIJ: 21-262.9130 ou para a Casa da Leitura: 21-557.7437.

A FNLIJ recebe visita de editora inglesa

A FNLIJ recebeu, no dia 5 de maio, a visita da Sra. Zosia Knopp, representante para assuntos estrangeiros da editora inglesa Walker Books. Ela veio ao Brasil para negociar com editoras e aproveitou para obter maiores informações sobre a FNLIJ. A Walker Books teve três de seus livros selecionados para o PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola - 1999. No Brasil, eles são publicados por diferentes editoras.

A Sra. Zosia Knopp conheceu as instalações do Centro de Documentação e Pesquisa da FNLIJ, para o qual doou vários livros disponíveis para consulta dos sócios interessados e ficou extremamente impressionada com o trabalho ininterrupto de 32 anos da FNLIJ e o grande número de atividades desenvolvidas por nossa instituição.

PRÊMIO ASAHI SHIMBUM

Durante a conferência de imprensa do IBBY, quando foram anunciados os vencedores do Prêmio Hans Christian Andersen 2000, como de costume, também foi entregue o cheque no valor de 100 mil iens para o projeto vencedor do prêmio Asahi Shimbun para o melhor programa de incentivo à leitura, entre as seções do IBBY, concurso que inspirou a versão brasileira criada pela FNLJ/Proler, conforme já anunciado. Esse ano o prêmio Asahi Shimbun foi para o projeto Tambogrande, no Peru.

Para receber o prêmio estava presente Carmen Checa, bibliotecária que juntamente com suas colegas peruanas levam, há dezoito anos, livros de qualidade às crianças que vivem perto da fronteira do Equador. Esta é a terceira vez que o prêmio vem para a América do Sul. A primeira vez foi para o Banco del Libro, Venezuela. A segunda vez foi para a Fundalectura, Colômbia.

Este prêmio, pela terceira vez em doze edições, reconhece os esforços latino-americanos que os respectivos IBBYs vêm desenvolvendo para levar a leitura a todas as crianças, vencendo assim imensas dificuldades.

GIANNINO LIBRERIA PER RAGAZZI

Um dos pontos obrigatórios para quem vai à Feira de livros de Bolonha, além dos bons restaurantes, é claro, é visitar, por incrível que possa parecer, a livraria infantil que fica bem no centro histórico da cidade. Impossível resistir para quem é apaixonado por livros e, em particular, os infantis e juvenis. Sempre buscamos lá as obras premiadas na Feira de Bolonha. Como é difícil conseguir ver com calma a Feira toda, encontra-se na livraria uma ótima seleção. E, como se não bastasse tanto livro, bem próxima da rua da Giannino Libreria per Ragazzi, ocorre todos os anos uma feira de livros!

Foi na livraria, entre muitos livros, que descobrimos um guia para crianças sobre a cidade de Bolonha que pode ser usado por qualquer adulto. Com um texto leve, contendo informações históricas básicas e ilustrações divertidas, a publicação tem o patrocínio da prefeitura de Bolonha.

A DE ALFABETO, B DE BOLONHA, C DE CRIANÇA

ABC é a publicação que tem como subtítulo *Antologia di figure letteri caratteri parole e scrittura* (Antologia de imagens, letras, caracteres, palavras e escritas). O livro é uma mostra de um projeto de caligrafia que pretende atuar como um laboratório de longa duração do qual outros ilustradores poderão futuramente participar.

Envolve experiências unindo a caligrafia à ilustração, e abrange, inclusive, incursões nos alfabetos cirílico, hebraico, árabe e nos ideogramas, visando a despertar nas crianças o interesse pela magia da arte caligráfica.

THE WHITE RAVENS

A Biblioteca Internacional da Juventude de Munique foi criada por Jella Lepman, em 1948, tornando-se a semente do IBBY. A Biblioteca oferece bolsas e estágios, principalmente a especialistas de outros países. A FNLJ já teve representantes agraciados com a bolsa, como Regina Yolanda Werneck, Luiz Raul Machado e Eliana Yunes. Recentemente, a ilustradora Anna Göbel foi recomendada pela FNLJ, tendo permanecido lá por três meses. Neste ano, Ninfa Parreiras, especialista em literatura infantil e membro da equipe da FNLJ, estará indo em outubro passar três meses trabalhando na seção Ibérica e Ibero-americana da Biblioteca, aprofundando seus conhecimentos sobre os livros para crianças no mundo e levando informações sobre a nossa produção, fortalecendo assim os laços entre as duas instituições.

Anualmente, a Biblioteca de Munique apresenta sua seleção internacional de livros através da exposição The White Ravens, que figura no catálogo homônimo na Feira de Bolonha. Em uma pequena cerimônia, são homenageados escritores, ilustradores e editores que figuram no catálogo. Este ano tivemos alguns livros brasileiros selecionados:

Quem faz o quê? Belo Horizonte: Formato, 1999, 28p. Aleixo, Ricardo (texto) e Miranda, Regina (il.). • Menção especial: *A odalisca e o elefante*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, 100p. Alphen, Pauline (texto) • *ABC doído*. São Paulo: Melhoramentos, 1999, 96p. Lago, Angela (texto/il.). • *Eu me lembro*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997, 30p. Lembi, Eustáquio (texto) e Mello, Roger (il.). • *Alemão*. São Paulo: Global, 1998, 22p. Quintella, Ary (texto) Negro, Maurício (il.). • *Maria Teresa*. Rio de Janeiro: Agir, 1996, 24p. Mello, Roger (texto/il.).

UNA STORIA PER IL 2000 IN QUATTRO BATTUTE (UMA HISTÓRIA PARA O ANO 2000 EM QUATRO TEMPOS)

Como Bolonha é uma das principais cidades culturais da Europa, a organização da Feira preparou para este ano uma bela exposição: a mostra *Uma história para o ano 2000 em quatro tempos*. A iniciativa nasceu da idéia de dar atenção e destaque àqueles que no campo da editoria para jovens atuam no sentido pleno como autores,

ilustradores, construtores e inventores, ou seja, aqueles que criam, inventam e realizam em palavras e imagens todo o livro. A mostra é dedicada ao arte-educador Bruno Munari e abre novas oportunidades para jovens ilustradores que realizam o chamado "livro total". Foram convidados quatro artistas internacionais que representam o conceito de autor total de quatro formas diversas e interessantíssimas. São eles o italiano Pier Luigi Tocafondo, o japonês Katsumi Komagata, o americano Steven Guarnaccia e o francês Paul Cox. Também foram convidados estudantes de quatro escolas internacionais especializadas: a ENSAD de Paris, a Faculdade de Arquitetura de Milão, a Royal College of Art de Londres e a Escola de Artes Visuais de Nova Iorque.

BRATISLAVA CRIA NOVA EXPOSIÇÃO • BOB - BIENNIAL ORBIS PICTUS/BRATISLAVA

Desde 1967, Bibiana, a Casa Internacional de Arte para Crianças de Bratislava, na Eslováquia, organiza uma exibição e um concurso internacional de ilustração para crianças, chamada Biennial of Illustrations Bratislava (BIB). Agora, seguindo as iniciativas das comissões nacionais da Unesco e em cooperação com a seção da Unesco de Paris, Bibiana está lançando o Concurso Internacional de Ilustração e Design Gráfico para Livros Escolares, o Biennial Orbis Pictus Bratislava (BOB).

A Conferência da Unesco de 2001 sediará uma exibição de livros-alfabetos. A organização do BOB já está aceitando inscrições. Mais informações na FNLJ.

FRANÇA

No estande da *Joie par les livres*, seção francesa do IBBY, encontramos uma listagem interessante com os nomes das organizações especializadas em literatura para crianças e jovens na França e publicamos algumas aqui.

Centre national du livre pour enfants/ La Joie par les livres • 8, rue Saint-Bom - 75004 Paris. • Tel. 01 48 87 61 95 • Fax 01 48 87 08 52 • e-mail: joieparleslivres@wanadoo.fr

Lecture-Jeunesse • 190, rue du Faubourg Saint-Denis - 75010 Paris. • Tel. 01 44 72 81 50 • e-mail: lecture.jeunesse@wanadoo.fr

Institut International Charles Perrault • Hôtel de Mézières, 15, av. de l'Europe - 95600 Eaubonne. • Tel. 01 34 26 36 88 • Fax 01 34 27 69 60 • e-mail: imagecom@club-internet.fr • http://www.univ-paris13.fr/perrault.htm

Trouxemos também duas outras listas de bibliografia seletiva sobre a literatura, o livro, a leitura e as bibliotecas para crianças e sobre a

literatura infantil e juvenil em revistas. Se você tem interesse nessas informações e é sócio da FNLIJ, procure-nos para saber como obter a cópia.

LENDO O JORNAL LA REPUBBLICA, ABRIL DE 2000 • CHICO BUARQUE RECEBE PRÊMIO

Estávamos em Roma quando soubemos, lendo o jornal *La Repubblica*, que Chico Buarque de Holanda recebia o prêmio *Roma- Brasília, cidade da paz*, da prefeitura de Roma. Enquanto o Brasil brilhava em Bolonha, com Ana Maria Machado, o compositor e cantor também era agraciado em outra parte da Itália. O prêmio lhe foi entregue no Campidoglio, na presença do prefeito de Roma, do embaixador brasileiro e sobretudo de seus velhos amigos italianos, entre eles, o músico Sergio Endrigo.

CALVINO E A LITERATURA INFANTIL

O jornal também deu destaque para a Feira de Bolonha, que foi notícia do caderno de cultura. Deste mesmo caderno, retiramos ainda a notícia sobre *Ítalo Calvino e a literatura infantil: um comentário sobre humor e horror*.

Depois de trinta anos redescobre-se um conto de Ítalo Calvino para jovens, praticamente desconhecido. "A Floresta raiz-labirinto" narra a história de Clóvis, que volta da guerra e se perde na floresta enquanto a rainha Ferdibunda, sua mulher, trama contra a sua vida.

Assim se inicia o conto:

"Em uma floresta tão fechada que era escura mesmo de dia, o rei Clóvis cavalgava à frente de seu exército de volta da guerra. O rei sabia que no fim daquele bosque veria a capital do seu reino Burgoárvore. A cada volta da trilha, o rei esperava divisar as torres da cidade, entretanto, nada. Há tanto tempo que avançava pelo bosque, e o bosque parecia não acabar. (...)"

(Trad. de Gabriela Temer e Maria Júlia Goldwasser)

O conto foi publicado pela Mondadori, com ilustrações de Nicoletta Ceccoli. Esperamos que, em breve, alguma editora brasileira traduza essa obra.

EM ROMA

Quando é possível, a nossa ida à Bolonha é aproveitada para fortalecer e alimentar os laços com a embaixada brasileira em Roma, que presta sempre apoio logístico à presença brasileira na Feira. Voltando de Bolonha, fomos recebidos pelo embaixador Flexa de Lima e pela ministra Leonilda. Na oportunidade, apresenta-

mos o catálogo da FNLIJ preparado para este ano e levamos a notícia "fresquinha" da vitória de Ana Maria Machado. O embaixador, conhecedor da importância da leitura infantil e juvenil e da Feira de Bolonha, comprometeu-se a organizar, em conjunto com a FNLIJ, uma programação cultural na embaixada, com os brasileiros que irão a Bolonha em 2001.

E foi com alegria que presenciamos o entusiasmo e disposição dos funcionários da embaixada, já nossos conhecidos, na recuperação do Palazzo do Seculo, numa das mais belas praças de Roma, a Piazza Navonna.

POPOV EXPÕE OBRAS EM ROMA

Retornando de Bolonha, o premiadíssimo ilustrador russo Nikolaj E. Popov inaugurava, em Roma, uma exposição de ilustrações do livro *Por quê? (Warum)*, sobre a inutilidade da guerra. Já nosso conhecido, aproveitamos a oportunidade para prestigiá-lo e fomos à exposição. Quem fez o discurso de abertura da exposição de Popov foi a portuguesa Maria José Sottomayor, especialista em ilustrações e muito amiga do ilustrador, que já esteve no Brasil em diversas ocasiões a convite da Secretaria de Cultura de Belo Horizonte e da FNLIJ. Ao chegarmos ao Brasil, tivemos a grata notícia de folhear o catálogo da editora Ática - 2000, e ver que o livro de Popov está no prelo para ser publicado.

A exposição foi na Biblioteca Centrale per Ragazzi, onde em 1998 organizamos uma palestra para professores que contou com a presença de alguns artistas brasileiros. A diretora da biblioteca, Letizia Tarantela, é também nossa conhecida a quem todos os anos, na Feira, doamos uma acervo de livros infantis brasileiros. A biblioteca coordena o sistema de bibliotecas infantis da cidade e tem um importante trabalho voltado para o multiculturalismo.

Também durante a visita à Biblioteca, recebemos a publicação *O livro da selva*, assim mesmo, escrito em português. Em italiano, o subtítulo diz: texto e ilustrações de crianças da floresta amazônica. A obra - fruto de um encontro entre os autores do livro e os caboclos da Amazônia - conta histórias dos habitantes da floresta, da fauna e da flora. Levanta os problemas e as dificuldades do povo da mata. E revela seus sonhos... O texto vem escrito em italiano e português.

AS BIBLIOTECAS DE ROMA

Ainda durante a visita à biblioteca, tivemos a oportunidade de ter em mãos o guia de

bibliotecas de Roma, que traz um histórico sobre a criação do sistema da cidade. Roma dispõe de uma forte rede de bibliotecas. Em fins do século XVII, já havia mais de uma centena delas, como atestam os guias da época. No século seguinte, contavam-se no mínimo 150. Segundo o catálogo único das bibliotecas do Instituto Central de Roma, em 1995 foram recenseadas 769, número que dificilmente pode encontrar paralelo em outras capitais. Além disso, é certamente único no mundo o fato de sediar as bibliotecas nacionais de 2 estados: a Biblioteca Vittorio Emanuele e a do Vaticano. O critério que norteia a rede é o da gratuidade e da generalidade, o que significa que esse enorme patrimônio está disponível a todos os cidadãos. Também nos encantou ver o cuidado do sistema de bibliotecas com as crianças e a relação delas com a leitura e o livro. Os prospectos que convidam os pequenos leitores e jovens são sempre originais, coloridos e em linguagem apropriada.

Quando visitamos pela primeira vez a Biblioteca Centrale per Ragazzi, nos espantamos com a sua localização: no segundo andar de um prédio antigo, no centro de Roma. Para chegar lá, é necessário subir escadas e tocar a campainha. Como se fosse um apartamento! O mais incrível é que as mães levam seus filhos e deixam os carrinhos na portaria!

Com a implementação das bibliotecas trazidas pela nova administração, o lugar ganhou duas salas independentes voltadas para a rua, onde realizou-se a exposição de Popov. Se você tiver a oportunidade de ir a Roma, não deixe de visitar a Biblioteca Centrale per Ragazzi e a Letizia.

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES BRASILEIRAS EM ROMA

Uma das novidades foi conhecer o grupo de mulheres que se organizou com registro civil e tudo, sob o título acima, e que trabalha na embaixada brasileira de Roma lendo histórias daqui para as crianças de lá. Elas se utilizam do acervo de livros que a FNLIJ costuma doar à embaixada. Angélica Rocha, fundadora da associação com outras brasileiras, desenvolve projetos com crianças na periferia de Roma. Em 98, quando a exposição *Brasil! A bright blend of colours*, organizada pela FNLIJ, esteve em Roma, Angélica recebia as crianças, contando-lhes histórias. E foi com muita alegria que, este ano, ao enviarmos as obras para a embaixada, doamos também uma boa quantidade de livros para a Associação. Esperamos em breve dar notícias do trabalho do grupo. □

Uma síntese perfeita entre História e fantasia

A premiada autora tcheca Ludmila Zedman esteve no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e em Porto Alegre para divulgar a sua mais recente obra literária: *Simbad, uma história das mil e uma noites*, assim como a trilogia *Epopéia de Gilgamesh*, publicações da Editora Projeto. Atualmente morando no Canadá, Ludmila Zedman pôde vir ao Brasil graças ao esforço da Projeto, que arcou com os custos da viagem. E foi gratificante ver o resultado da iniciativa. Seminário Internacional – Clássicos para Crianças, promovido em Porto Alegre, pela Projeto, contou com a presença de Ludmila Zeman, Ana Maria Machado e Regina Zilberman, responsáveis pelas conferências dirigidas a professores e educadores, que discutiram a relação entre Literatura e História, os contos tradicionais, as traduções e as adaptações dos clássicos, entre outras questões.

A palestra realizada pela autora no Rio de Janeiro, organizada pela FNILJ e a Casa da Leitura, foi um sucesso. O auditório ficou lotado, e Ludmila encantou a todos com uma sessão de slides sobre as suas ilustrações. Elizabeth Serra, secretária-geral da FNLIJ, agradeceu à Editora Projeto por ter trazido a autora e lembrou mais uma vez ainda a importância dos esforços para divulgar a literatura infantil e juvenil no Brasil.

O épico Gilgamesh conta a história de um herói em busca da imortalidade. Segundo a autora, foi a primeira história escrita pelo homem: um poema registrado em pedra, na

linguagem cuneiforme da antiga Mesopotâmia. Ao adaptar a obra para a literatura infantil e juvenil, Ludmila Zedman empreendeu uma longa viagem histórica. Leu várias versões de Gilgamesh, nas mais diversas línguas, e foi buscar elementos em obras originais da Antigüidade. As ilustrações registram detalhes e cenas de peças que Ludmila viu em museus do mundo inteiro. Segundo ela, “a idéia do livro é ensinar às crianças como foi o início da civilização e como as pessoas viviam nas primeiras cidades.” A esse universo, uniu a magia dos contos de fadas. Sua inspiração onírica, Ludmila agradece ao legado de seu pai, o grande cineasta Karel Zedman. “Ele transportava a fantasia para as telas; eu tento agora transportá-la para os livros”, diz. Foi também de seu pai que Ludmila ouviu pela primeira vez a história de Gilgamesh. E mais uma vez, foi seguindo os passos do cineasta que Ludmila deu o ponta-pé inicial no que é hoje a trilogia. Antes de ser livro, a obra foi um roteiro para cinema, que não chegou a ser filmado.

Epopéia de Gilgamesh foi publicado em 95. Em 96 recebeu o Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato de Melhor Tradução para Crianças. Agora, acaba de ser adquirido pelo MEC para 36 mil escolas públicas, dentro do Programa Nacional Biblioteca da Escola.

Sobre a obra, que acaba de ser lançada, *Simbad, uma história das mil e uma noites*, reservamos o espaço da coluna “Recomendações”.

RECOMENDAÇÕES

Aqui está um livro saindo do forno, para o deleite dos leitores...

Simbad, uma história das mil e uma noites. Recontada e ilustrada por Ludmila Zeman. Trad. de Ana Maria Machado. Porto Alegre: Projeto, 2000. 32p.

A exemplo de Sherazade, que encantou o Sultão Shariar com a arte da narrativa, a autora Ludmila Zeman recriou um conto de *As mil e uma noites* em imagens que narram as aventuras do marujo Simbad. Ilustrações inspiradas em objetos, manuscritos e pinturas orientais reproduzem para o leitor a influência persa na produção gráfica do livro: margens decoradas, desenhos iluminados e detalhes que parecem bordados sobre o papel. Cada página traz uma seqüência rica de imagens que merece ser olhada, apreciada e lida no contexto imaginário da história. Cumpre a função de um quadro ou um tapete que é admirado e contemplado.

O texto funciona como uma legenda para as ilustrações; ora em primeira, ora em terceira pessoa, sintetiza a história em linguagem direta. Cabem aos desenhos o requinte e o rebuscamento da arte milenar de contar histórias, explorando movimento, luminosidade e profundidade. A ilustradora não se priva de trabalhar pequenos detalhes, como as molduras que contornam as páginas, inspiradas em tapetes e pinturas, e o leitor é surpreendido por nova composição cênica onde elementos e animais convivem com elementos fantásticos, como uma ilha que é uma baleia.

A leitura do livro, principalmente das ilustrações, aproxima a criança do imaginário das histórias maravilhosas em que feras, monstros, homens e animais habitam a fantasia dos pequenos, como representação dos medos e das angústias vividas pelas crianças. As imagens aqui, condensadas como a linguagem dos sonhos, são descritivas, narrativas e simbólicas, remetendo o leitor ao universo mítico da história do homem. Retomam ainda sentimentos constitutivos da nossa existência: coragem, medo, bravura, curiosidade, dúvida...

A tradução, a cargo da premiada autora Ana Maria Machado, conserva uma linguagem direta, que flui com a seqüência dos desenhos.

Biblioteca

LIVROS RECEBIDOS PELO CEDOP/FNLIJ PARA A SELEÇÃO ANUAL DA FNLIJ - 1999

ÁTICA: *Contracorrente: conversas sobre leitura e política.* de Ana Maria Machado. • *Faz muito tempo.* Ruth Rocha. Il. Eva Furnari. (Coleção Sambalê). Reed. • *O vampiro que descobriu o Brasil.* Ivan Jaf. Il. Gonzalo Cárcamo.

AUTÊNTICA: *Palavras ao Sul.* Maria Antonieta Pereira; Luis Alberto Brandão Santos.

COMPANHIA DAS LETRINHAS: *A revolta das palavras: uma fábula moderna.* José Paulo Paes. Il. Angela Lago. • *Minha vida de goleiro.* Luiz Schwarcz. Il. Maria Eugênia. (Coleção Memória e história).

CONSULTOR: *O drama das baleias cinzentas.* Arnaldo Niskier. Il. Gerson Conforti e Pedro Conforti.

DBA: *Charló em Paris, uma história de receitas.* Nina Horta. Il. Anita Ljung.

DIMENSÃO: *Escrever com prazer.* Ronald Claver. (Coleção Lendo & ensinando). • *Textos sobre textos: um estudo da metalinguagem.* Ivete Walty e Maria Zilda Cury.

DUBRI: *O cachorro que escolheu a sua família.* Valéria Doubois Brito. Il. Flávio Reis.

EDIURO: *Água e areia.* (adapt.) Lúcia Pimentel Góes. Il. Cláudia Scatamacchia. (Coleção Fábulas brasileiras). • *A hora do morcego.* José Louzeiro. • *A preguiça.* (adapt.) Lúcia Pimentel Góes. Il. Daisy Startari. (Coleção Fábulas brasileiras). • *É o bicho futebol clube.* Guto Lins. Il. do autor. • *Galinha com dentes.* (adapt.) Lúcia Pimentel Góes. Il. Helena Alexandrino. (Coleção Fábulas brasileiras). • *Macaca Tuiú.* *A preguiça.* (adapt.) Lúcia Pimentel Góes. Il. Ricardo Azevedo. (Coleção Fábulas brasileiras).

FORMATO: *O cão azul e outros poemas.* Gláucia Lemos. Il. Silvana Menezes.

GLOBAL: *O povo Pataxó e suas histórias.* Anghichay. Il. Arariby Pataxó.

LETRAS & LETRAS: *Uma batalha imunológica.* Henrique C. Teixeira e Paulo S. Talarico.

MAZZA: *O muito e o pouco.* Joana d'Arc Tôres de Assis. Il. da autora.

MERCADO ABERTO: *Caderno de temas.* Carlos Urbim. Il. Leonardo Menna Barreto Gomes. Reed.

MIGUILIM: *O infantil na literatura: uma questão de estilo.* Ana Maria Clark Peres. • *Os cinco sentidos.* Bartolomeu Campos Queirós. Il. Pedro Paulo Silva.

MODERNA: *Bach.* Mike Venezia. Trad. Loly Amaro de Souza. Il. do autor. • *Beethoven.* Mike Venezia. Trad. Loly Amaro de Souza. Il. do autor. • *Mozart.* Mike Venezia. Trad. Loly Amaro de Souza. Il. do autor. • *Tchaikovsky.* Mike Venezia. Trad. Loly Amaro de Souza. Il. do autor. • *A carta de Pero Vaz de Caminha.* Douglas Tufano. Il. Mozart Couto. • *Antônio Francisco Lisboa: o Aleijadinho.* Angela Braga e Lígia Rego. (Coleção Mestres das artes no Brasil).

OBJETIVA: *A faca sutil.* Philip Pullman. Trad. Eliana Sabino. (Série Fronteiras do universo. v. 2). • *A máquina.* Adriana Falcão. Il. Rinaldo. • *Aquele estranho dia que nunca chega: as melhores crônicas de política e economia.* Luis Fernando Veríssimo. • *Capitães do Brasil: a saga dos primeiros colonizadores.* Eduardo Bueno. (Col. Terra Brasilis. v. 3). • *Ivan vê o mundo: crônicas de Londres.* Ivan Lessa. Il. Simone Villas Boas.

PALCO: *Uma história da criança brasileira.* Ana Cristina Dubeux Dourado e Maria Aparecida Arias Fernandez. Il. Andréa Vilela.

PAULINAS: *A cidade iluminada: poemas de criança.* Ricardo Portugal. Il. Atílio. (Série Com-Verso e Col. Cavalo marinho). • *José e seus irmãos.* Regina Chamlian (Rec.) Il. Helena Alexandrino. (Col. Histórias da bíblia). • *Quando os*

tam-tans fazem tum-tum. Ivan Zigg. Il. do autor. (Col. Que história é essa?). • *O natal e a lenda do Anambé-Azul.* Auxiliadora de Carvalho e Lago. Il. Rui de Oliveira. (Coleção Fazendo história; Série Pau-brasil).

QUINTETO EDITORIAL: *Brasil: a descoberta.* Álvaro Cardoso Gomes. Il. Avelino Guedes. (Coleção Vertentes). • *O menino que quase morreu afogado no lixo.* Ruth Rocha. Il. Alcy. (Coleção Camaleão). • *Reféns no paraíso.* Giselda Laporta Nicoletis. Il. Carlos Gomes de Freitas.

RELUME-DUMARÁ: *A menina que perdeu o nariz.* Armando Avena. Il. Núbia Espinheira. • *Lúcia.* Gustavo Bernardo.

RHJ: *História atualidades 2000.* Flávio Berutti.

SALAMANDRA: *Uólace e João Victor.* Rosa Amanda Strausz. Il. Graça Lima. • *A centopéia que pensava.* Herbert José de Souza. Il. Bia Salgueiro.

SARAIVA: *A Grécia antiga.* Marcelo Duarte. (Col. Que história é essa?) • *A independência do Brasil: 1808 - 1828.* Márcia Regina Berbel. (Col. Que história é essa?) • *Adeus escola.* Lino de Albergaria. Il. Rogério Soud. (Col. Jabuti). • *Lele da cuca, detetive especial.* Antonio Carlos Vilela. Il. Érico Pereti. (Col. Jabuti). • *O motorista que contava assustadoras histórias de amor.* Lourenço Cazarré. Il. Gizé. (Col. Jabuti). • *Poemas lambuzados.* Leo Cunha. Il. Flávio Del Carlo. (Col. Jabuti). • *Querido Deus.* Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Douglas Galinho e Teresa Senda. (Col. Jabuti). • *Um sopro de esperança.* Rogério Andrade Barbosa. Il. Rogério Borges. (Col. Jabuti).

STUDIO NOBEL: *A carta de Pero Vaz de Caminha: para crianças.* Toni Brandão. Il. Giroto e Fernandes.

THEX: *O pingo.* Vanda Roxo. Il. da autora.

Dica de Leitura

Quem dá a dica deste mês é a autora Helena Alexandrino. Entre os seus trabalhos estão *O caminho do caracol*, que recebeu o Prêmio FNLIJ para livros de imagem, em 94, *A raposa*, que recebeu Menção Honrosa no IV Prêmio de Ilustrações da Catalunha e o selo Altamente Recomendável da FNLIJ, e *A risada do saci*, merecedor do Prêmio Jabuti de Ilustração, em 96.

Um livro que indico é o *Poesia fora da estante*, da Editora Projeto.

Trinta escritores participam desta antologia. Só para citar alguns: José Paulo Paes, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Mario Quintana, Vinícius de Moraes, Roseana Murray, Jorge de Lima, Tatiana Belinky, Elias José, Paulo Leminski, Henriqueta Lisboa, Carlos Drummond de Andrade, Sérgio Caparelli, Ferreira Gullar,...

Com graça e encantamento, seus poemas vão nos desvendando a natureza da alma e do mundo, as alegrias e as descobertas do cotidiano, a beleza dos sons e os ritmos da nossa língua. É um livro lindo, que faz a gente sentir, pensar, sonhar, rir, imaginar, e se apaixonar.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Ave Maria, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compor, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, Hamburg Donneley Gráfica, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Makron Books, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Rocco, Salamandra, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Gabriela Temer • Revisão: Laura Sandroni e Ninfa Parreiras • Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lilia Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figueróia, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org
home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-262 9130 fax: (0XX)-21-240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org

Suplementos e leitores

Por Isabel Travancas



FNLIJ

Notícias

Os quatro suplementos literários aqui examinados têm várias semelhanças. Uma delas é o tratamento que dispensam aos livros infantis e juvenis. Eles não recebem nenhuma atenção especial, assim como não há em nenhum dos quatro cadernos uma seção ou um colunista que trate exclusivamente de livros para crianças e jovens. Aliás, este gênero de livros só aparece esporadicamente nos jornais. No caso do Brasil, em ocasiões como Natal e mês da criança, os suplementos dão um espaço para sugestão de livros para presente. No caso dos jornais franceses, isso acontece na época da chamada "rentrée littéraire" e início do ano letivo. Mas de maneira geral, os livros infantis e juvenis são tratados em bloco, não merecendo geralmente uma resenha especializada.

TEXTO EXTRAÍDO DA TESE DE DOUTORADO EM LITERATURA COMPARADA – O LIVRO NO JORNAL – OS SUPLEMENTOS LITERÁRIOS DOS JORNAIS FRANCESES E BRASILEIROS NOS ANOS 90.

Suplemento literário, caderno de livros ou espaço de resenhas? Se olharmos para trás, para a história da imprensa tanto na França quanto no Brasil, perceberemos o quanto os chamados suplementos literários se transformaram. Visual, forma, tamanho e conteúdo mudaram muito desde os primórdios.

Hoje o que vemos é uma nova etapa no processo de transformação destes cadernos. Processo esse que está estreitamente ligado às mudanças sofridas pela própria sociedade, pela imprensa e também pelo público leitor. O homem moderno tem pressa, tem pouco tempo, quer receber o máximo de informações no menor tempo possível. É a corrida da sociedade moderna, da vida na cidade, de que fala o sociólogo alemão Georg Simmel (1979:14).

"Os relacionamentos e afazeres do metropolitano típico são habitualmente tão variados e complexos que, sem a mais estrita pontualidade nos compromissos e serviços, toda a estrutura se romperia e cairia num caos inextricável. Acima de tudo, esta necessidade é criada pela agregação de tantas pessoas com interesses tão diferenciados, que devem integrar suas relações e atividades em um organismo altamente complexo. Se todos os relógios de Berlim se pusessem a funcionar em sentidos diferentes, ainda que apenas por uma hora, toda a vida econômica e as comunicações da cidade ficariam transtornadas por longo tempo."

Nesse sentido o jornal e o jornalista seriam a expressão deste novo estilo de vida. Vai longe o tempo em que o próprio texto de jornal estava mais próximo da literatura e de um leitor mais dedicado e menos apressado.

Ao estudar os jornalistas (Travancas:1993), pude notar que a profissão ocupa um enorme espaço em suas vidas e se torna um elemento fundamental para a construção da identidade dessas pessoas. E vai gerar um "estilo de vida" e uma "visão de mundo" particulares, de acordo com G. Velho (1987:105).

Creio que é possível fazer uma leitura dos cadernos literários como resultado dessa visão de mundo, o que explica as semelhanças. Não são determinações rígidas ou externas aos indivíduos, mas uma maneira particular de ver o mundo. É como se o mundo pudesse ser lido e compreendido dentro das páginas de um jornal, ou a partir delas.

Atualmente, um grande jornal é uma empresa que produz milhares de exemplares, com estrutura organizacional bem planejada e administrada, e com muitos funcionários em diferentes áreas de atuação. Cerca de três mil funcionários trabalham em um jornal de grande porte, que chega a dispor de cerca de 500 jornalistas em sua redação.

O "coração" de um jornal é a redação. É nela que são produzidas as notícias, mercadoria vendida pelo jornal e sua razão de ser. Por sua vez a redação se divide em editorias. Estas são

Suplemento
Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 11

os setores do jornal, onde trabalham repórteres, redatores, diagramadores, editores, subeditores e chefes de reportagem. Os temas são basicamente: política, internacional, o país, cidade, economia, turismo, cultura, mulher, tv, informática e livros. Esta divisão em editorias aponta para uma topografia do conhecimento, onde os diferentes saberes são distribuídos em áreas estanques e distintas fisicamente. Separação essa que é uma expressão da realidade, como se a vida pudesse ser e fosse compartimentada em seções. Da mesma forma é interessante perceber as fronteiras entre as editorias e o que é considerado como pertencente a uma e não a outra. Quando o jornal possui um suplemento literário, por exemplo, é para lá que vão os livros noticiados, este é quase sempre o seu destino. Mas há livros e livros. Um livro de economia, de um ministro, pode merecer nota ou uma pequena reportagem na editoria afim – economia ou negócios –, um lançamento editorial de maior envergadura, de escritor estrangeiro ilustre e que venha ao Brasil para divulgar a obra, pode merecer uma matéria grande no caderno cultural. Assim, os suplementos se tornam, por um lado, o lugar privilegiado de expressão do livro, – atingindo um público específico e segmentado, um público considerado leitor em potencial dos livros ou “já leitor” –, e por outro o instrumento de transmissão de uma noção particular da literatura e do livro de um modo geral.

Compreender a nossa sociedade e como ela funciona nos é ensinado aos poucos, através da educação, da vida social. E o jornal é um instrumento de comunicação e também de representação. A representação que os jornais fazem da realidade é uma construção sobre essa mesma realidade. E um dos pilares desta construção é a criação e organização da vida em “editorias e seções”, e conseqüentemente em hierarquias.

JORNAL DO BRASIL E FOLHA DE S. PAULO

No Brasil a escolha recaiu sobre estes dois jornais, pelo fato de serem dois dos maiores jornais brasileiros que possuíam no início desta pesquisa um suplemento literário. *O Globo* ainda não criara o *Prosa e Verso* e o *Estado de São Paulo* não possui um suplemento propriamente dito, mas uma seção de livros. Na França decidi por *Le Monde* e *Libération*, por serem também grandes jornais que publicam suplementos. Ao lado disso, o fato de tanto os jornais como os próprios suplementos formarem um contraponto. São veículos muito diferentes, opostos mesmos, o que me possibilitou uma visão mais rica da imprensa francesa, assim como do tratamento dado ao livro e ao mercado editorial.

OS SUPLEMENTOS

Todos os suplementos estão submetidos às regras básicas do jornalismo: clareza, objetividade e concisão (Rossi, 1980). Mas cada um dos quatro selecionados vai dar o seu tom a essa “mistura” de conceitos. Estão sujeitos à influência do tempo e também à questão da

novidade, como se eles definissem suas especificidades de cadernos de livros e suplementos literários, mas não negassem a sua situação de parte de um jornal diário, que vive da busca e da redação da notícia. Conceito bastante complexo, com inúmeras definições, que pode ser entendido como informação ou ainda segundo afirma Amaral (Lage: 1982:36): “Notícia é a informação atual, verdadeira, carregada de interesse humano e capaz de despertar a atenção e curiosidade de grande número de pessoas.”

Os suplementos literários transmitem uma idéia de livro e de literatura e significam prestígio para os jornais e *status* para quem trabalha neles. São freqüentes os casos de suplementos literários deficitários, cuja receita de publicidade não chega a cobrir o seu custo. Mas a relação custo-benefício para um jornal, assim como para a sociedade não se mede apenas pelo seu valor financeiro. É como se o jornal se valorizasse na valorização do seu leitor.

Um dado interessante e investigado é a escolha do dia da semana para a publicação dos cadernos nos dois países. Os suplementos dos jornais franceses saem às quintas-feiras e os dos brasileiros nos fins de semana. Isso faz pensar no critério para essas determinações de dias e em que medida isso equaciona a discussão tempo e leitura. Quinta-feira é um dia de semana comum, mais perto do fim de semana, tempo associado ao trabalho e não ao lazer. Os suplementos franceses circulam nestes dias há muito tempo. O do jornal *Libération*, desde sua criação, e o do *Le Monde*, há quase 20 anos. Esse dia da semana escolhido implica em se poder afirmar que, diferentemente dos jornais brasileiros, os franceses inserem estes cadernos na rotina do trabalho e do estudo. Ao contrário do que acontece com o *Idéias* e o *Mais!*. Estes privilegiam uma leitura mais descompromissada com o tempo e a relacionam ao lazer e ao ócio. Como bem salientou Silviano Santiago (1993:14) em seu artigo sobre a crítica literária nos jornais.

“A literatura (contos, poemas, ensaio, crítica) passou a ser esse algo mais que fortalece semanalmente os jornais através de matérias de peso, imaginativas, opinativas, críticas, tentando motivar o leitor apressado dos dias da semana a preencher o lazer do weekend de maneira inteligente.”

QUEM ESCREVE NOS SUPLEMENTOS?

Em geral, há um grande número de jornalistas. Os que são fixos do caderno, os colaboradores do próprio jornal ou de outros veículos de imprensa. E também estão presentes os intelectuais. Intelectuais no mais amplo sentido da palavra. Professores, universitários, acadêmicos, escritores, cientistas sociais, filósofos, psicanalistas, artistas plásticos e até políticos. Nesse sentido, destaco a definição de Lipset (1959:486) para intelectuais.

“Neste grupo, pode-se distinguir dois níveis principais: primeiro, um núcleo formado por criadores de

cultura – sábios, artistas, filósofos, autores, alguns diretores de jornais e alguns jornalistas; em um segundo nível encontram-se aqueles que distribuem a cultura – executantes das diversas artes, a maior parte dos professores, a maior parte dos jornalistas.”

Em relação aos quatro suplementos analisados, vemos que eles abarcam os dois diferentes níveis. Tanto no sentido da produção e da distribuição da cultura como em relação às categorias profissionais incluídas.

Os quatro suplementos têm um vínculo estreito com a intelectualidade de seus países ou cidades, mas em relação ao movimento político de 1968 é o **Libération** que possui uma relação mais visceral. O jornal contou com a participação de um dos intelectuais de esquerda mais influentes na França, na segunda metade do século, que foi Jean Paul Sartre. O jornal nasceu da atuação prática dos intelectuais, que decidiram “meter a mão na massa” e participar da imprensa criando seu próprio veículo.

Outro dado relevante está relacionado ao papel desta participação nos suplementos. Alguns pagam quantias razoáveis, cerca de US\$300 a US\$400 pelos artigos de seus colaboradores. Outros jornais não pagam pelo trabalho ou pagam muito pouco, uma quantia simbólica mesmo. O que vem apenas reforçar como este espaço é nobre e valioso em outros termos. É um local de reconhecimento social e demonstração de prestígio.

Um aspecto importante a ser ressaltado nos quatro cadernos é a sua postura em relação a si próprios. Nenhum deles se define ou rotula como suplemento literário. São cadernos de livros, de literatura, de idéias, de polêmicas. Há consenso de que a época dos suplementos literários como espaço privilegiado da crítica literária acabou. Não há quase mais críticos literários escrevendo nos jornais, o que reforça a idéia de S. Santiago sobre a “desliteraturização” da imprensa em fins do século XIX. O teórico e escritor defende a idéia de que a “história da imprensa escrita na sociedade ocidental é a história da sua desliteraturização.” Ou seja, o que compreendemos como literatura vem deixando de ocupar espaço e obter prestígio nos jornais diários.

Essa desliteraturização é conseqüência de inúmeros fatores como: cosmopolitismo modernizante na imprensa que reduz o impacto da literatura no jornal; o avanço tecnológico tornando o jornal mais informativo; o surgimento de novas formas artísticas como a novela que vem ocupar o lugar do folhetim; e por fim, o fato de o livro ter se transformado em mercadoria de fácil acesso ao público.

Entretanto, se todos esses aspectos podem apontar para o fim da presença literária nos jornais, a realidade felizmente é diferente e os suplementos são a expressão disso. Uma alternativa importante criada pelos jornais para que o escritor e suas obras não abandonassem definitivamente as páginas da imprensa.

A crítica literária de um modo geral está hoje restrita

à universidade, sem tanto espaço nos jornais. À semelhança do que ocorreu com a literatura que foi perdendo terreno na imprensa, a crítica literária também foi reduzida. Nos anos 40 e 50 ela era chamada crítica de rodapé. Primeiro pelo fato de ser produzida por não especialistas e segundo por ser divulgada em órgãos de massa como os jornais. Na França a crítica literária não se ressentia tanto da falta de um canal de expressão. Existem diversas revistas especializadas, universitárias ou não, com tiragens expressivas.

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

Os quatro suplementos têm a mesma estrutura editorial, exceto as suas particularidades. Todos são formados por um conjunto de resenhas sobre os novos lançamentos do mercado editorial de seus países. Alguns apresentam também uma coluna ou seção com as “novidades”, que não foram ou não serão resenhadas, mas que mereceram algum destaque ou comentário de uma nota. É possível perceber que em todos eles há uma preocupação com o equilíbrio. Isso quer dizer, dar espaço para livros de editoras variadas e não se concentrar em algumas, e no caso dos suplementos brasileiros foi destacado, e se pode verificar a intenção de igualar as editoras dos dois maiores centros editoriais do país: Rio e São Paulo. Os jornais franceses não publicam com constância uma lista dos livros mais vendidos, dos *best-sellers*, como acontece nos brasileiros.

Há resenhas, reportagens, colunas fixas, seções de lançamentos, colunas de informes gerais, mas pouco que se possa denominar crítica literária, até porque o suplemento é redigido em grande parte por jornalistas e não por especialistas e teóricos de literatura. Quase todos, com exceção da **Folha de S. Paulo**, têm ao menos um colunista ou crítico fixo que escreve regularmente no jornal. Esses articulistas têm mais liberdade e não estão tão amarrados à questão dos livros novos, podendo comentar autores e eventos, mas sempre devem ter em mente o chamado “gancho” jornalístico. Falar sobre um escritor em função de uma efeméride ou de um livro mais antigo que está sendo lançado em outro país. Esses colunistas, em geral pessoas de renome do mundo intelectual e/ou jornalístico, vêm dar prestígio aos suplementos com sua presença.

Les Livres, por exemplo, utiliza com freqüência reportagens para falar dos mais diferentes temas, enfatizando seu pertencimento ao jornalismo, e não criando um espaço diferenciado dentro do jornal. Os outros cadernos não realizam reportagens com a mesma intensidade. E, a meu ver, a reportagem é o gênero jornalístico por excelência e o repórter o paradigma da profissão (Travancas: 1993). O **Libération** define o perfil de seu suplemento também a partir desse vínculo estreito com o jornalismo. Suas páginas são em grande parte assinadas por jornalistas e não é um caderno feito com a participação maciça de intelectuais, como é o caso de **Le Monde des Livres**. No caso dos brasileiros

o **Idéias** realiza reportagens eventualmente e possui uma página fixa de entrevistas, mas o corpo do caderno é preenchido por resenhas apresentadas por jornalistas e acadêmicos. O **Mais!** se singulariza pelos chamados números temáticos, onde há espaço para reportagens e entrevistas, mas são privilegiados os grandes ensaios assinados por intelectuais de renome nacional ou internacional; ou coletânea de textos de escritores realizadas a pedido do jornal, sob encomenda.

Em relação à linguagem, **Le Monde des Livres** traz textos com maior seriedade e erudição, sem um tom coloquial, utilizando muitas vezes palavras pouco comuns, fato raro nos cotidianos. **Libération**, ao contrário, opta por ousar na linguagem. Lança mão de interjeições, gírias, expressões coloquiais, confirmando a ideia de que seu público leitor é jovem. Há jogos de palavras e brincadeiras nos títulos, o que não se vê nos outros cadernos. O **Jornal do Brasil** é redigido em uma linguagem jornalística tradicional, sem exagero de seriedade nem ousadia e seu suplemento literário segue a linha do jornal. Textos sóbrios e manchetes precisas. Já o caderno da **Folha de S. Paulo** estaria mais próximo do **Libération** inovando nas chamadas de primeira página, com mais liberdade, se permitindo mostrar poesias e desenhos gráficos. No interior do caderno, os artigos oscilam em função das assinaturas dos resenhistas e jornalistas.

Para finalizar estes quatro cadernos não são palco de discussões literárias, nem romances são divulgados primeiramente em suas páginas. Hoje estes cadernos são um espaço de expressão do mercado editorial. Não afirmo que os quatro cadernos analisados – **Idéias**, **Mais!**, **Les Livres** e **Le Monde des Livres** – sejam retratos fiéis do mercado editorial brasileiro ou francês. Eles são uma representação deste mercado, que é fruto de uma visão de mundo de quem os produz e participa deles. É basicamente a partir desse “viés” que estes suplementos se constroem. Não considero que os cadernos são simplesmente o resultado destas escolhas pessoais. Desejo enfatizar que eles, como objetos jornalísticos, estão submetidos primeiramente à lógica do jornal e conseqüentemente ao imperativo da notícia. A partir deste crivo inicial, eles vão se construir como uma representação subjetiva do grupo de indivíduos que trabalha neles.

Penso que os suplementos de maneira geral cumprem o papel de defesa da literatura e mais especificamente do romance. Os jornais, com seus cadernos demonstram empenho e interesse em que o mundo dos livros e da leitura continue tendo espaço e importância na sociedade, lembrando afirmação de Marisa Lajolo (1994:107) de que “a história da literatura de um povo é a história das leituras de que foram objetos os livros que integram o corpus dessa literatura.”

BIBLIOGRAFIA

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- CHARTIER, Roger. **Pratiques de la lecture**. Paris: Payot, 1993.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DINES, Alberto. **O papel do jornal**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
- LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.
- LIPSET, Seymour Martin. “American intellectual: their politics and status”. In: **Daedalus Journal of The American Academy of Arts and Sciences**. Summer, 1959:460-486.
- ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- SANTIAGO, Silvano. “Crítica literária e jornal na pós-modernidade”. In: **Revista de Estudos de Literatura**. Belo Horizonte, (1)1:11-17, 1993.
- SIMMEL, G. “A metrópole e a vida mental”. In: VELHO, O. org. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.
- TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus Editorial, 1993.
- VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.



Isabel Travancas Carioca, jornalista, trabalhou durante 10 anos como assessora de imprensa de órgãos culturais como Museu Histórico Nacional, Secretaria Municipal de Cultura, Editora Nova Fronteira e Editora Agir. É mestre em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ, onde defendeu a dissertação *O mundo dos jornalistas* em 1991, publicada pela Summus Editorial, de São Paulo em 1993. É também doutora em Literatura Comparada pela UERJ. Sua tese de doutorado *O livro no jornal* foi defendida em 1998, será publicada este ano pela editora Ateliê Editorial e este artigo é um pequeno resumo da mesma

Reflexões sobre
leitura e liv.

Fascículo nº 11

Parte Integrante do
Notícias 7/00

Fundação Nacional do
Livro Infantil e Juvenil

Responsável:
Elizabeth D'Angelo
Serra

Produção e revisão:
Laura Sandroni e Ninfa
Parreiras

Fotolito e Impressão:
PricewaterhouseCoopers